

Os mestres da reciclagem

A Valorlis acabou com lixeiras, produz energia a partir de lixo e avançou com um projeto de compostagem doméstica. Mas os maiores ganhos podem ser na educação das populações, explica Miguel Aranda



Miguel Aranda

■ notório o aumento de interesse e dos conhecimentos relacionados com o ambiente de todos aqueles que nos visitam. As perguntas são cada vez mais curiosas e pertinentes, o que talvez seja sinal que se caminha para o desenvolvimento sustentável". A convicção é de Miguel Aranda, administrador-delegado da Valorlis, que acredita na importância do papel educador por parte da empresa na valorização e tratamento de resíduos sólidos. Sendo aquele responsável, em declarações à INVEST, a implementação de um projeto como o da Valorlis necessita da alteração de

hábitos da comunidade onde se insere — só com comportamentos de separação de lixo por parte da população é possível prosseguir com este tipo de trabalho. Por isso, desde a primeira hora que a Valorlis tem mantido uma política de porta aberta. O que passa, explica o administrador-delegado, pela transparência de processos e resultados, e também pela presença em iniciativas locais, como atividades nas escolas da região.

"Desde o início da sua atividade a Valorlis tenta fazer chegar a mensagem da reciclagem a todo o tipo de públicos", reforça Miguel Aranda. Ao longo dos anos,

milhares de crianças e adultos já visitaram a Valorlis, para conhecer o caminho dos resíduos, esclarecer dúvidas e dar sugestões. Um esforço que deu resultados, considera. E, dúvidas houvesse, bastaria comparar as toneladas de reciclagem dos primeiros anos com os valores atuais — mesmo o vidro, cuja reciclagem terá sido com facilidade assimilada pelas pessoas, multiplicou-se mais de 50 vezes. Tudo isto num universo de seis concelhos (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós), perante um conjunto populacional de mais de 307 mil habitantes.

Lixo que passa a ser matéria-prima

Desde 1997 a Valorlis encerrou e requalificou ambientalmente as lixeiras existentes na região da Alta Estremadura e construiu infraestruturas para tratamento e destino final dos resíduos sólidos urbanos, nomeadamente um aterro sanitário e um sistema de recolha seletiva de embalagens recicláveis, com posterior separação. "Do ponto de vista ambiental", defende Miguel Aranda, "os ganhos foram tremendos, os resíduos são tratados de forma adequada, utilizando as mais modernas tecnologias, que permitem reduzir o impacto ambiental do seu tratamento, aliando a esse esforço o aproveitamento de tudo aquilo que é possível retirar do 'lixo', ou seja, com a recolha seletiva dos ecopontos é possível enviar matéria-prima de excelente qualidade para reciclar, da matéria orgânica é possível retirar gás e produzir energia elétrica e ainda produzir um corretivo orgânico que poderá ser utilizado por exemplo, em pomares, olivais, vinhas e áreas florestais".

Graças à escolha feita na estação de triagem "o lixo deixa de ser lixo", explica ainda Miguel Aranda. E "passa a ser uma matéria-prima de excelente qualidade, com a qual é possível produzir novos materiais", assegura o administrador. O que se pode traduzir em exemplos, como a possibilidade de produzir uma t-shirt tamanho XL, graças à reciclagem de cinco garrafas de água de 1,5 litros. Ou o facto de, numa tonelada de papel reciclado serem poupadas entre 15 a 20 árvores. "Em termos ambientais isto traduz-se numa enorme poupança de recursos, matérias-primas, energia e água", resume Miguel Aranda.

No último ano foi feito um novo investimento de 2,45 milhões de euros para que a estação de triagem da Valorlis pudesse incorporar tecnologias novas na separação de resíduos. E está previsto um novo investimento de 1,5 milhões de euros para aumentar a quantidade de matérias recuperadas através da reciclagem.

Da compostagem se fazem biohortas

Um dos projetos onde a Valorlis também dá cartas é a compostagem doméstica, projeto pioneiro no País, lançado em 2007. O objetivo passa pela redução de resíduos depositados em aterro e traduz-se na reciclagem de matéria orgânica, de forma a que se aproveitem os resíduos das cozinhas e jardins. Estes resíduos, depositados no compostor, sofrem uma transformação biológica que produz um fertilizante rico em nutrientes a que se chama composto.

Na prática, a Valorlis tem distribuído compostores aos municípios, de forma gratuita e realiza ações de formação sobre a compostagem doméstica. Em paralelo com esta distribuição – são já mais de oito mil os compostores

disponibilizados – surgiu também interesse na agricultura mais natural e amiga do ambiente. O que levou a Valorlis a ceder o seu auditório para a realização de cursos de Agricultura Biológica e um espaço para a realização de uma pequena horta. "Até à data foram já realizados 14 cursos de Agricultura Biológica, dois workshops de plantas

aromáticas condimentares e medicinais e um de biohortas em varandas", referiu Miguel Aranda. Este ano será o último com distribuição de compostores domésticos, prevendo-se a realização do 2º Encontro de Compostagem Doméstica.

Séfora C. Silva

8000 famílias "iluminadas"

Neste momento está em processo de instalação um novo motogerador para a ampliação do aterro sanitário de Leiria, com 834 kWh, o que vai permitir à Valorlis chegar ao final do ano com uma potência total instalada de 3.355 kWh. Traduzido em famílias, explica Miguel Aranda, esta energia produzida permitirá abastecer cerca de 8000 famílias. Este é um projeto que a empresa de valorização e recolha de resíduos mantém há nove anos, através do aproveitamento do biogás captado no Aterro Sanitário de Leiria, que é convertido em energia elétrica, injetada na Rede Elétrica Nacional.

Do ponto de vista ambiental o processo consegue reduzir o efeito prejudicial do Biogás (efeito de estufa) e ao mesmo tempo produzir eletricidade a partir de uma fonte renovável.



Sempre a pensar
no seu futuro.

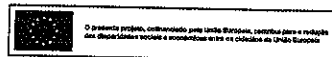
EE de Água de Porto Figueira
Leiria



É nas nossas estações de tratamento de água (ETA da Boavista, ETA da Ronqueira e ETA de CANCELAS), que realizamos o tratamento adequado da água que fornecemos a 265 mil habitantes. Garantimos o abastecimento público através de 133 km de condutas adutoras, 35 reservatórios e 19 estações elevatórias.

Fornecemos água de qualidade,
preservando os recursos naturais da nossa região.

www.aguasdomondego.pt



Ansião • Arganil • Coimbra • Condeixa-a-Nova • Góis • Leiria • Louçã • Mealhada • Mira • Miranda do Corvo • Penacova • Penela • Vila Nova de Poços